



Larissa de Alencar Brandão*

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a percepção dos enfermeiros sobre biossegurança na Unidade de Terapia Intensiva-UTI. O trabalho enquadra-se como uma pesquisa de cunho descritivo e de campo com abordagem quantitativa. Foi realizado no Hospital Estadual Dirceu Arcoverde-HEDA no Município de Parnaíba-PI e constituída por cinco enfermeiros que trabalham na unidade do mesmo. Foi utilizado como instrumento de coleta o questionário com perguntas abertas e fechadas. A análise e interpretação dos dados foram trabalhadas para estabelecer relação entre o referencial teórico e a realidade. Os resultados apresentam o perfil do enfermeiro, os conhecimentos de biossegurança. Contudo, pode-se dizer que na prática, nem todos os profissionais de enfermagem que atuam na UTI adotam as medidas de biosseguranças necessárias a sua proteção durante a assistência que realizam. Essa situação pode comprometer a saúde do profissional, bem como a do cliente sob seus cuidados.

Palavras-Chave: Enfermeiro. Conhecimento. Biossegurança.

ABSTRACT

This research was carried out to analyze the perceptions of nurses about biosecurity in the Intensive Care Unit (UTI). The work is framed as a search for descriptive and field quantitative approach. This research was realized at the Hospital Estadual Dirceu Arcoverde – HEDA in the city of Parnaíba and consisted of five nurses that working in the same unit. They were delivered upon signature from term of consent of the respondents. The analysis of data interpretation were worked to establish the relationship between theoretical framework and reality. The results present the profile of the nurses, the knowledge of biosecurity. However, can be said that in practice not all professionals of nursing that working in ICU (UTI) adopt necessary biosecurity measures for their perform. This situation can compromise the health professional well as the client under their care.

Keyword: Nurse; Knowledge. Biosecurity.

1 INTRODUÇÃO

A percepção dos enfermeiros sobre Biossegurança no ambiente de trabalho, voltada para a ligação entre acontecimento de acidentes ocupacionais e de contaminações cruzadas, com os costumes e condutas tomadas durante os procedimentos no exercício cotidiano, é indispensável para aprimorar o padrão da assistência dada aos profissionais da saúde bem como aos pacientes.

A motivação pelo assunto nessa pesquisa surgiu durante as Práticas Supervisionadas da Disciplina de Paciente Crítico, e como acadêmica de Enfermagem, pode-se observar algumas práticas realizadas por enfermeiros que muitas vezes enfrentam situações

* Bacharel em Enfermagem. Especialização em Saúde Pública pela Faculdade INTA/FID Parnaíba-PI. E-mail: larissaalencar2012@hotmail.com



inapropriadas como, manipular clientes em isolamento, contato com materiais perfurocortantes contaminados, materiais sujos por restos orgânicos sem proteção adequada.

Diante dessa situação, sentiu-se a necessidade em analisar a percepção dos enfermeiros da Unidade de Terapia Intensiva (UTI) do Hospital Estadual Dirceu Arcoverde (HEDA) sobre Biossegurança, tendo em vista que os profissionais de saúde devem conhecer os aspectos que contribuem para o surgimento das infecções e adotar medidas que estabeleçam ambiente biologicamente seguro para os pacientes e para toda a equipe.

Esse estudo trará reflexões sobre a percepção do enfermeiro em relação à Biossegurança aplicada na UTI com enfoque para o uso dos EPIs, relacionados às medidas de prevenção e controle de infecção hospitalar.

As informações apresentadas nesse trabalho ampliarão o conhecimento sobre a aplicabilidade da Biossegurança na rotina do trabalho, esclarecendo estratégias e medidas preventivas eficazes no processo de cuidar individual e coletivo. Como vivência acadêmica, será importante não apenas para adotar condutas preventivas, mas também ajudar outros profissionais a refletirem mais sobre o assunto.

Para melhor entendimento dos aspectos particulares pertinentes à Biossegurança e a relevância no dimensionamento das diversas condutas dos enfermeiros, apresento como questão norteadora desta pesquisa: Quais os cuidados de Biossegurança seguidos na Unidade de Terapia Intensiva - UTI? Apresentando como objetivo geral: Analisar a percepção dos enfermeiros sobre Biossegurança na UTI do HEDA no município de Parnaíba – PI, e objetivos específicos: Analisar o conhecimento em relação às regras de Biossegurança durante a rotina de trabalho realizado na UTI; bem como avaliar os motivos do não uso dos equipamentos de proteção individual – EPI's.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 BIOSSEGURANÇA

O conceito de Biossegurança segundo Goldim (1997) passou a ser tratado no âmbito científico, na Califórnia, nos anos 70, com a discussão sobre a colisão da engenharia genética na comunidade e os enfoques na defesa dos pesquisadores e outros profissionais empenhados nos campos em que se realizava plano de pesquisa, sobressaindo na ocasião com maior ênfase para os riscos biológicos e para a saúde ocupacional do trabalhador.

De acordo com Teixeira e Valle (1996), relatam o conceito de Biossegurança, sendo: O conjunto de ações voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação de riscos

inerentes às atividades de pesquisa, produção, insumo, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, visando à saúde do homem, dos animais, a preservação do meio ambiente e a qualidade dos resultados. Os riscos evidentes no ambiente hospitalar variam de acordo com o tipo de bem ou serviço gerado, podendo ser minorados por medidas de proteção coletiva e ou equipamentos de proteção individual, mas são essenciais aos processos produtivos (RIBEIRO, 2012).

2.2 EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPI)

Conforme (VOLPATO et al, 2010, p. 146), o profissional enfermeiro que opera no setor de Terapia Intensiva deve estar prudente para contribuir com a prevenção de IH nessa unidade, sendo assim o emprego de alguns cuidados é fundamental tais como o Equipamento de Proteção Individual: que são equipamentos usados na proteção dos profissionais com o propósito de reduzir riscos de lesões e contaminações para os profissionais enfermeiros sendo essencial o uso de luvas, óculos, máscaras, avental e gorro.

Segundo Fernandes (2006), deve-se dispor de adequados equipamentos de proteção individual (EPI - dispositivos de uso individual destinado a proteger a integridade física do profissional), como luvas, protetores oculares ou faciais, protetores respiratórios, aventais e proteção para os membros inferiores.

3 METODOLOGIA

O presente artigo se enquadra como uma pesquisa de cunho descritivo, pois o foco principal das pesquisas desse tipo é a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou então o estabelecimento de relações entre variáveis obtidas por meio da utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (MINAYO, 2009).

A pesquisa tem uma abordagem qualitativa porque esse tipo de abordagem responde a questões muito particulares, se ocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado, ou seja, trabalha com o universo dos significados, dos motivos e também porque o universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos (MINAYO, 2009).

A proposta adotada no percurso da abordagem da pesquisa destacada foi: a abordagem da investigação, o campo da pesquisa que foi a Unidade de Terapia Intensiva-UTI do Hospital Estadual Dirceu Arcoverde-HEDA, os sujeitos do estudo cinco enfermeiros que trabalham na unidade nos turnos manhã, tarde e noite com tempo de profissão mínimo de um ano em exercício na UTI, e os instrumentos e técnicas de coleta sendo: observação do ambiente UTI e questionário com perguntas aberta e fechadas questionários direcionados aos enfermeiros da unidade e a análise e interpretação dos dados foram trabalhados para estabelecer relação entre o referencial teórico e a realidade.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os dados foram organizados em duas categorias e uma subcategoria. A categoria inicial denomina-se; Perfil da população contemplando sexo, idade e tempo de profissão; A segunda; Conhecimento de Biossegurança.

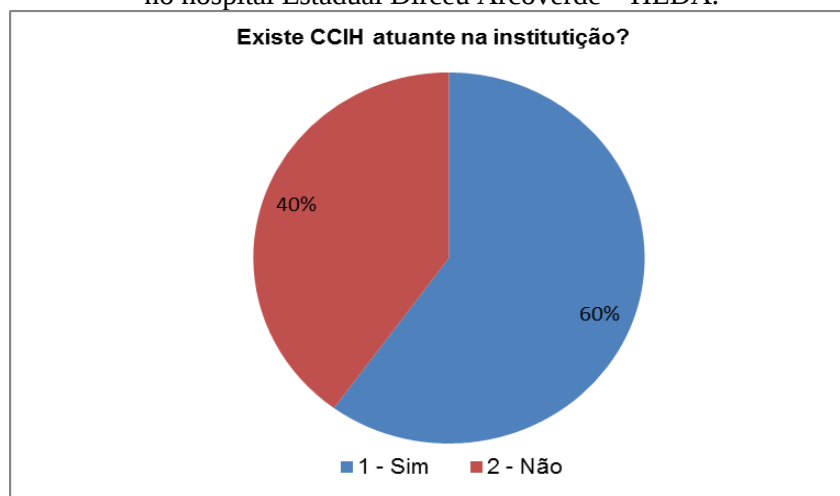
Na categoria Perfil da população, representando 62,5% da população total, 80% foram do sexo feminino e 20% masculino, 60% com idades de 26 a 40 anos e 40% > 40 anos. Em relação ao tempo de profissão 60% atuam entre 11 a 20 anos de profissão e 40% mais de 20 anos. 80% trabalham na UTI da Instituição entre cinco a dez anos e somente 20% entre um a três anos.

Na categoria Conhecimento de Biossegurança, os enfermeiros da pesquisa expressam a aplicabilidade durante as práticas que desempenham no ambiente de trabalho, como forma de proteção pessoal, ao paciente e para a equipe envolvida durante a assistência prestada ao paciente.

Quando questionados sobre o fornecimento e a utilização de EPIs como medida de biossegurança 80% dos entrevistados declararam que UTI disponibiliza os materiais necessários a uma assistência de qualidade, dentre eles, os EPI's foram os mais citados, apenas 20% referiu às vezes acontecer à ausência dos mesmos. Se referindo aos protetores oculares, que não são disponibilizados pelo hospital.

Em relação à atuação da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar - CCIH na Instituição, 60% dos entrevistados disseram ter conhecimento, e 40% afirmaram não haver atuação e não tem conhecimento sobre sua efetivação (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Dados referente a atuação da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar no hospital Estadual Dirceu Arcoverde – HEDA.



Fonte: SINAN

Com relação à atuação da CCIH os dados coletados sugerem uma necessidade de acompanhamento da mesma junto aos funcionários do HEDA, pois segundo o decreto nº 94.406 de 1987 em seu Art.8º diz que ao enfermeiro incumbe:

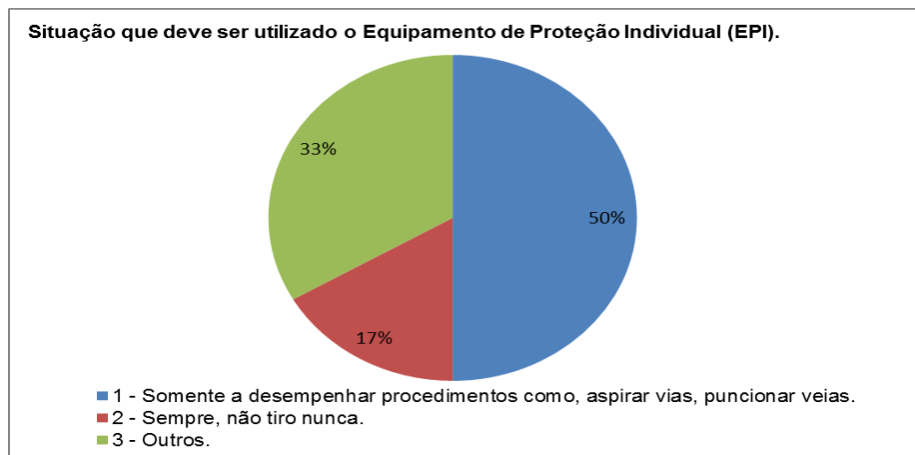
II - como integrante da equipe de saúde: e) prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar, inclusive como membro das respectivas comissões.

De acordo com o questionário aplicado foram evidenciados cinco em relação à situação em que devem ser utilizados os EPIs: 1) sempre; 2) quando sei a patologia; 3) somente a desempenhar procedimentos tais como: aspirar vias e puncionar veias; 4) não gosto de utilizá-los e 5) outros. Dentre estes, (50%) relataram que utilizam somente quando realizam tais procedimentos conforme Gráfico 2. Os demais (17%) afirmaram que utilizam sempre em qualquer procedimento e 33% responderam o item outros:

Enfermeiro 4 [Realização de curativo, higienização, mudança de decúbito.]

Enfermeiro 1 [Sempre que necessário, retirando-os ao término dos procedimentos, como no caso das luvas.]

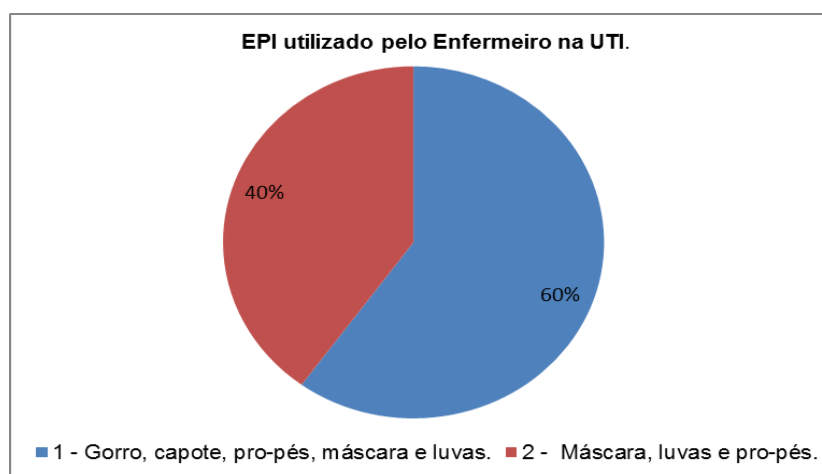
Gráfico 2 - Dados referente a utilização dos equipamentos de proteção individual durante a realização dos procedimentos assistenciais ao paciente



Fonte: SINAN

Em relação aos equipamentos necessários na UTI, (60%) dos entrevistados apontam o uso do sapato fechado, gorro, capote, pro - pés, da máscara e das luvas de procedimento sendo os EPI's mais mencionados, durante a realização do trabalho na UTI; e (40%) relatam apenas o uso de máscaras, luva, pro-pés (Gráfico 3).

Gráfico 3 - Dados referentes aos equipamentos de proteção individuais mais utilizados na UTI.



Fonte: SINAN

As respostas extraídas dos questionários nos mostram uma semelhança com o que é regulamentado pela Norma Regulamentadora RN 32, com isso pode-se observar que os enfermeiros em questão estão seguindo o que o determinado na norma, 32.2.5 *O empregador deve vedar:*

e) o uso de calçados abertos;

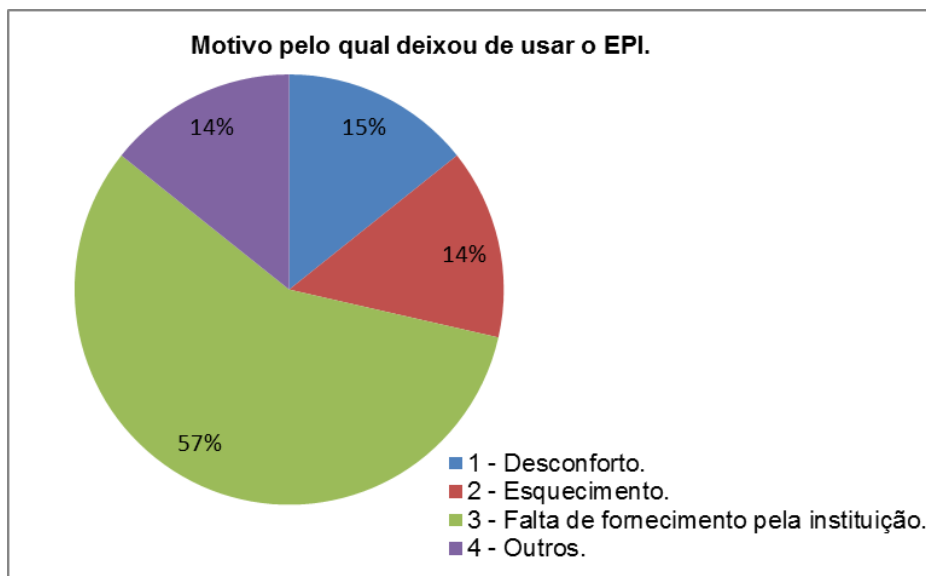
h) os pés devem sempre estar protegidos da melhor forma possível, pois quanto maior a exposição, maior a chance de contato com fluidos corporais e matéria orgânica.

32.2.4 Quanto ao vestuário utilizado pelo profissional:

32.2.4.6 Todos os trabalhadores com possibilidade de exposição a agentes biológicos devem utilizar vestimenta de trabalho adequada e em condições de conforto.

Conforme dados obtidos na pesquisa, quando interrogados sobre os motivos pelo qual os enfermeiros deixaram de usar os EPIs, (57%) dos entrevistados disseram que às vezes existe carência de abastecimento pelo hospital; (14%) afirmaram esquecer, (15%) por desconforto.

Gráfico 4 - Dados referentes aos motivos que comprometem a utilização dos EPI's durante a realização dos procedimentos.



Fonte: SINAN

Os dados encontrados fogem ao que cita a Norma Regulamentadora - RN 32 quando fala em Medidas de Proteção (32.4) onde os equipamentos de proteção individual (EPI), descartáveis ou não, deverão ser armazenados em número suficiente nos locais de trabalho, de forma a garantir o imediato fornecimento ou reposição, sempre que necessário. (32.4.4) e que sem prejuízo do cumprimento do disposto na legislação vigente, os Equipamentos de Proteção Individual- EPI devem atender as seguintes exigências: (32.4.18)

3 – estarem armazenados em locais de fácil acesso e em quantidade suficiente para imediata substituição, segundo as exigências do procedimento ou em caso de contaminação ou dano.

Na subcategoria atuação do Enfermeiro com relação à adesão ao uso dos EPIs Foi obtido repostas dos cinco participantes da pesquisa, onde citam que cabe ao enfermeiro atuar na adesão de várias maneiras, como se verifica nas respostas abaixo:

Enfermeiro 1 [durante os meus plantões supervisiono a equipe de enfermagem quanto à utilização dos EPIs e quando observo as falhas procuro corrigi-las demonstrando a necessidade de sua utilização, os benefícios para os pacientes e para os próprios profissionais.]

Enfermeiro 2 [participando de treinamentos, incentivando o uso de EPIs, utilizando os EPIs de forma correta.]

Enfermeiro 3 [incentivando o uso e alertando quanto aos riscos de acidentes.]

Enfermeiro 4 [fazendo uso do EPIs sempre que for necessário, de acordo com o procedimento.]

Enfermeiro 5 [adesão completa]

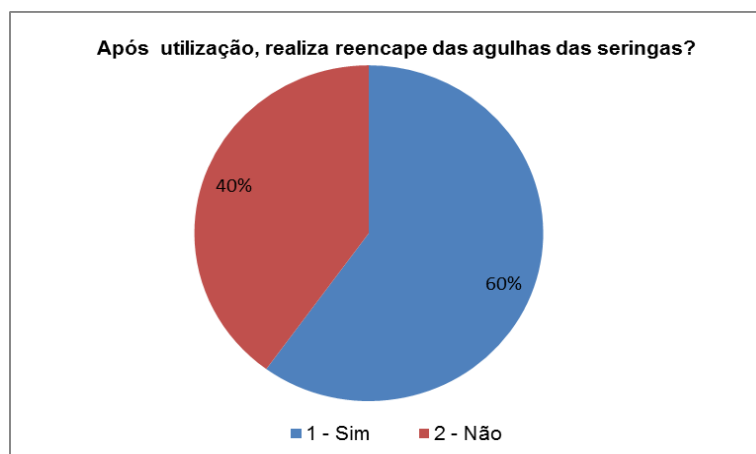
Os dados encontrados na pesquisa confirmam-se, segundo o decreto nº 94.406 de 1987 em seu Art.8º que diz que ao enfermeiro incumbe:

II- como integrante da equipe de saúde:

o) participação nos programas de higiene e segurança do trabalho e de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e do trabalho.

Em relação os procedimentos de reencape de agulhas (60%) dos enfermeiros afirmaram já terem reencapado agulha durante a rotina de trabalho, e (40%) não realizam esse tipo de procedimento, conforme (Gráfico 5).

Gráfico 5. Dados referentes às medidas de biossegurança, como o reencape de Agulhas após sua utilização.



Fonte: SINAN

De acordo com Oppermann e Pires (2003) em seu manual de Biossegurança para serviços de saúde discorre sobre a manipulação de materiais cortantes, devendo ser feita de maneira cuidadosa de forma que nunca se reencape ou retire a agulha da seringa, ao menos que estas sejam reutilizáveis, porém elas devem ser levadas para o campo de lavagem e esterilização em caixa de inox ou bacia e devem constar nos manuais do estabelecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não adianta ter conhecimento sobre o assunto de biossegurança, se os profissionais enfermeiros não adotarem uma postura preventiva, como estratégias para evitar infecções e/ou contaminações no ambiente de trabalho.

Nesse contexto, teorias e práticas é uma questão que deve ser bastante discutida, pois mesmo sabendo da necessidade de utilizarem os EPI's como uma das medidas de biossegurança, observa-se que o profissional enfermeiro, em alguns momentos não os utilizam, por esquecimento, desconfortos, vícios adquiridos e até mesmo, por falta no fornecimento do hospital.

O fornecimento dos equipamentos de proteção individual (EPIs) é um assunto que necessita ser criteriosamente avaliado na instituição empregadora, pois estes materiais devem estar sempre disponíveis de acordo com as legislações, como medida de segurança e garantia na qualidade no serviço prestado.

O emprego de práticas seguras e o uso de equipamentos de proteção adequados reduzem significativamente o risco de acidente ocupacional, entretanto, faz-se necessário também, a conscientização dos profissionais para a utilização dos procedimentos de assépticas e o estabelecimento de normas de conduta que garantem um atendimento sem risco de contaminação.

A realização desta pesquisa estimulou a reflexão sobre as práticas de Biossegurança na percepção dos enfermeiros dentro da UTI, bem como a aplicabilidade da mesma na rotina de trabalho intenso do profissional da saúde.

Contudo, podemos observar a necessidade de trabalhar a postura preventiva dentro da unidade de terapia intensiva junto à equipe de profissionais da saúde, através da realização de curso periódicos de capacitações ou até mesmo, atuação mais efetiva da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar.

A garantia de uma efetiva segurança nos serviços de saúde tem sido um desafio pela exposição constante aos riscos ocupacionais, além dos riscos de infecções cruzadas.

E mesmo sabendo das dificuldades encontradas no atendimento público de saúde, é possível melhorar essa problemática, se gestores e profissionais adotarem as normas de biossegurança de forma integrada e comprometida, envolvendo também paciente e família no processo de cuidar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Norma Regulamentadora NR 32: segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde**. Brasília, 1978.

BRASIL. Presidência da República. **Decreto nº 94.406 de 1987**: regulamenta a lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986, que dispõe sobre o exercício da enfermagem, e dá outras. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1980-1989/D94406.htm>. Acesso em: 03 maio 2017.

FERNANDES, A. M. de O.; DAHER, M. C.; HANGUI, W. Y. **Manual de Normas e Rotinas hospitalares**. 1. ed. Goiânia: AB Editora, 2006.

GOLDIM, J. R. **Conferência de Asilomar**, 1997. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/bioetica/asilomar.htm>>. Acesso em: 03 jun. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 28. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

OPPERMANN, Carla Maria. **Manual de biossegurança para serviços de saúde**. Porto Alegre: PMPA/SMS/CGVS, 2003.

RIBEIRO, Maria Celeste Soares. **Enfermagem do trabalho: fundamentos para a atenção a saúde dos trabalhadores**. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2012.

TEIXEIRA, P., VALLE, S. **Biossegurança: uma abordagem Multidisciplinar**. Ed. Fiocruz, Rio de Janeiro, 1996.

VOLPATO, Andréa Cristine Bressane; ABELHA, Cristiane Souza Vitor; SANTOS, Maria Aparecida Modesto dos Santos. **Enfermagem em Emergência**. São Paulo: Martinari, 2010.